



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O ESPECTADOR JOVEM E O CINEMA: POR UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ÉTICO-ESTÉTICA
<b>Autor</b>	GUILHERME BARBOSA FERREIRA
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA BUENO FISCHER

Título: O ESPECTADOR JOVEM E O CINEMA: POR UMA EXPERIÊNCIA DE  
FORMAÇÃO ÉTICO-ESTÉTICA

Autor: Guilherme Barbosa Ferreira

Orientador: Rosa Maria Bueno Fischer

Instituição: FAGED - UFRGS

Resumo: Este estudo, utilizando teorias do cinema, da semiótica e da filosofia, procura pensar nas relações possíveis entre espectador e cinema, em um nível mais amplo, bem como nas relações entre construção de sujeito e cinema, de forma mais específica. Ele está vinculado a uma pesquisa maior, sobre juventudes e ética das imagens, na qual se parte da prática de assistir a filmes, debater questões teóricas e, especialmente, elaborar produções textuais sobre a experiência ética e estética com aquelas narrativas, por estudantes universitários dos cursos de Pedagogia e Comunicação da UFRGS. Estão em jogo questões teóricas e metodológicas, tais como: a) a construção de sujeito-espectador, por exemplo, a partir da indiscernibilidade entre real e imaginário presente nas imagens (característica das imagens-tempo, conforme Deleuze); b) o estabelecimento de relações, pelos estudantes, de relações entre as imagens e as suas próprias memórias (de acordo com Bergson), de modo a produzir uma experiência de ordem semiótica (Peirce), entendendo-se que, inicialmente os sentidos das imagens se dão em potência ou devir, ou seja, em ordem de primeiridade. Além desses dois focos principais, para especificar a noção sujeito no cinema, este recorte da pesquisa opera com conceitos sobre questões da enunciação do cinema (conforme Arlindo Machado). Com esse referencial são analisados os materiais empíricos (50 produções textuais, de aproximadamente 250 produzidas pelos alunos). O estudo permite evidenciar a potência de um trabalho com jovens, com foco na experiência com o cinema, entendendo que a recepção a tais narrativas transcende a noção funcional de entretenimento, bem como a proposta didática de instrumentalização, podendo contribuir, efetivamente, para uma formação ética e estética do estudante universitário.